

Composição da assembléia de peixes da Baía da Ribeira, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil

José V. Andreata¹
Bruno C. Meurer¹
Maurício G.S. Baptista^{1,2}
Felipe V. Manzano¹
Dirceu E. Teixeira^{1,2}
Michele M. Longo^{1,2}
Natalie V. Freret^{1,2}

ABSTRACT. **Composition of the fish assemblage of Baía da Ribeira, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brazil.** The ichthyofauna composition of the Baía da Ribeira was analyzed between December 1998 and November 2001. The instruments used were an otter-trawl net, beach seines, cast net and visual census. It was registered two classes, composed by 16 orders, 59 families and 148 species. The high wealth of the region is due to the great diversity of environments and its location at the north limit of Argentinean Zoogeographic Province. The instruments diversification, the samples regions and the long sampling period were the responsables to the great numbers of collected species in comparison to some others studies at the same area.

KEY WORDS. Ichthyofauna, species list, bay, estuaries

As baías e os estuários são considerados importantes para criação, alimentação, crescimento, elevada produtividade biológica e refúgio para muitas espécies de peixes (CHAO *et al.* 1982). A região de Angra dos Reis é uma das principais áreas pesqueiras do Estado do Rio de Janeiro. Da mesma forma que os demais Estados do sudeste do país, o Rio de Janeiro apresenta maior densidade de pescado nas suas águas costeiras, com forte dependência das condições do litoral, das regiões estuarinas e das baías, e especialmente da vegetação de manguezal (COSTA 1998).

O trabalho de levantamento da ictiofauna é o primeiro passo para uma abordagem ecológica e de gerenciamento da região. Trabalhos de levantamento da ictiofauna realizados na região são escassos. ANDREATA *et al.* (1994) restringiu-se a estudar na região da central termoneuclear Almirante Álvaro Alberto, Angra I. Este trabalho, porém, não é conclusivo pelo baixo número de espécies registradas, pelo caráter pontual das coletas e pelo uso de um único instrumento de captura.

Este trabalho objetiva verificar a composição das espécies de peixes na Baía da Ribeira, através da listagem das espécies amostradas em diferentes áreas da baía e por diferentes instrumentos de captura, visando contribuir com eventuais estudos comparativos entre outras regiões do estado do Rio de Janeiro.

1) Instituto de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Santa Úrsula. Rua Fernando Ferrari 75, 22231-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2) Bolsista da FAPERJ.

MATERIAL E MÉTODOS

Área estudada

A Baía da Ribeira está localizada no interior da Baía da Ilha Grande, no município de Angra dos Reis, ao sul do Estado do Rio de Janeiro, entre 22°15' -23°20'S e 44°00' -44°35' W (Fig. 1). A circulação das águas na Baía da Ilha Grande ocorre no sentido horário, ou seja leste/sudoeste (IKEDA *et al.* 1989). A Baía da Ribeira apresenta seu litoral recortado e numerosas ilhas que diminuem a hidrodinâmica. As redes hidrográficas, provenientes da Serra da Bocaina, convergem diretamente para o oceano, com pequenas extensões e elevadas declividades nos cursos superiores, sendo o regime dos rios torrencial em função da morfologia da região e dos altos índices pluviométricos, da ordem de 2000 mm médios anuais, os maiores do estado (COSTA 1998). As enseadas recebem os aportes de águas fluviais, formando estuários, com extensas áreas de manguezal, enquanto a região da entrada da baía sofre maior influência das correntes costeiras. Para este estudo a região foi dividida em 10 estações de coleta, sendo: cinco (1 a 5) estações de arrasto-de-fundo, três (6 a 8) de arrasto-de-praia e duas (9 e 10) estações para a realização do censo visual.

A estação 1 localiza-se na Enseada da Japuíba, onde desembocam os rios Palombeta, Japuíba, Parado, da Mãe Clemência, Moreira e Gamboa. A estação 2 localiza-se na Enseada do Ariró, onde desembocam os rios Jurumim, Ariró e Imbu, destacando-se as Ilhas Caieira e Comprida. A estação 3 localiza-se na Enseada do Bracuí, com água doce proveniente dos rios da Bonequeira, do Frade, do Ambrosio, Grataú e Bracuí. A estação 4 localiza-se no Saco de Piraquara de Fora, recebendo as águas que servem ao resfriamento dos reatores das usinas termonucleares, Angra I e II, com temperaturas elevadas, atingindo 35°C. A estação 5 está localizada no canal de entrada da Baía da Ribeira, próxima à Ponta Grossa, Ilha Tucum, Ilha do Brandão e a Ilha do Pau a Pino. A estação 6 localiza-se na Praia da Japuíba, próximo a região de manguezal. A estação 7 localiza-se na praia do Bracuí junto ao Canal da Ilha Comprida. A estação 8 localiza-se na praia da Enseada da Piraquara de Fora. A estação 9 localiza-se no costão sul da Enseada da Piraquara de Fora e a estação 10 no costão sudeste da Ilha Cunhambebe, na Enseada do Bracuí.

Métodos

Foram realizadas amostragens mensais, durante três anos, no período de dezembro de 1998 a novembro de 2001, utilizando arrasto-de-fundo (*otter trawl*), arrasto-de-praia (picaré), puçá e censo visual. As coletas com arrasto-de-fundo, foram realizadas nas estações 1 a 5, em todo período do estudo; além de três coletas noturnas, em junho e dezembro de 1999 e em agosto de 2000. O arrasto-de-fundo utilizado, média 10,5 m de comprimento, 4,5 m de boca, 3,5 m de asa, com malha de 20 mm no corpo da rede e de 15 mm no fundo de saco, rebocado por uma traineira de 10 m de comprimento, durante 30 minutos, a aproximadamente 2 nós.

Nas estações 6 a 8 (praias), as coletas foram realizadas no período de dezembro de 1998 a janeiro de 2000. Foi utilizando arrasto-de-praia, com malhas de 3 e 15 mm, e esforço de dois arrastos em uma extensão de 50 m cada e puçá de malha 3 mm, nas regiões rochosas das praias durante 15 minutos. As amostragens no costão, estações 9 e 10, foram realizadas mensalmente no período de maio de 2000 a novembro de 2001 através do método de censo visual, utilizando-se equipa-

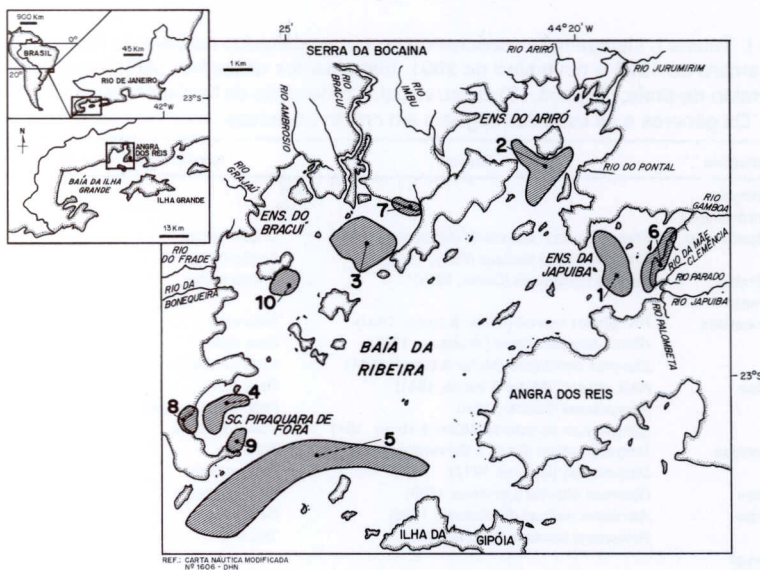


Fig. 1. Estações de coleta na Baía da Ribeira, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil.

mento de mergulho livre em apnéia. Em cada estação dois mergulhadores, nadando em “zig-zag”, observaram os peixes em uma área de 200 m², determinada por uma trena esticada no costão; foram realizadas quatro réplicas por amostragem. Os peixes que não puderam ser identificados *in situ* foram arpoados com arbalete Cobra-Sub 50, para identificação posterior.

O material coletado foi resfriado até o laboratório, onde foi triado, separando-se os peixes por espécie. As identificações seguiram FIGUEIREDO (1977), FISCHER (1978), FIGUEIREDO & MENEZES (1978, 1980, 2000), MENEZES & FIGUEIREDO (1980, 1985), ANDREATA (1988, 1989). Um exemplar, pelo menos, de cada espécie foi fixado em formalina a 10% e posteriormente transferido para álcool a 70%, para ser incorporado a coleção ictiológica da Universidade Santa Úrsula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas durante o período de estudo 148 espécies, sendo 14 de Chondrichthyes, representando duas ordens, sete famílias e dez gêneros e 134 espécies de Actinopterygii, representando 14 ordens, 52 famílias e 102 gêneros (Tab. I).

VIERA & MUSICK (1993) analisaram um grande número de trabalhos sobre levantamento de fauna nos estuários do Atlântico Oeste. Em relação a estes trabalhos, a Baía da Ribeira apresentou alta riqueza de espécies e acompanha, em termos numéricos, a tendência para regiões de estuários tropicais. Esta elevada riqueza deve-se à Baía da Ribeira localizar-se no limite norte da Província Zoogeográfica Argentina, onde ocorre a mistura gradual da fauna da zona temperada sul com a fauna da região tropical (BRIGGS 1974; MOYLE & CECH 1982) e por apresentar uma grande diversidade de ambientes.

Tabela I. Tabela I. Listagem de espécies de peixes amostrados na Baía da Ribeira, período de dezembro de 1998 a novembro de 2001. Instrumentos utilizados: (AF) arrasto-de-fundo, (AP) arrasto-de-praia, (P) puçá, (C) censo visual. A ordenação de famílias foi segundo NELSON (1994). Os gêneros e as espécies seguem em ordem alfabética.

Categoria	Espécie	Nome vulgar	AF	AP	P	C
Chondrichthyes						
Carcharhiniformes						
Carcharhinidae	<i>Rhizoprionodon lalandei</i> (Valenciennes, 1841)	Cação-frango	*			
	<i>Rhizoprionodon porosus</i> (Poey, 1861)	Cação-frango	*			
Narcinidae	<i>Narcine brasiliensis</i> (Olfers, 1831)	Treme-treme	*			
Rajiformes						
Rhinobatidae	<i>Rhinobatos horkelli</i> (Müller & Henle, 1841)	Raia-viola	*			
	<i>Rhinobatos percellens</i> (Walbaum, 1792)	Raia-viola	*			
	<i>Zapteryx brevirostris</i> (Müller & Henle, 1841)	Viola-cara-curta	*			
Rajidae	<i>Raja agassizi</i> (Müller & Henle, 1841)	Raia-santa	*			
	<i>Raja platana</i> Günther, 1880	Raia-de-pinta-preta	*			
Dasyatidae	<i>Sympterygia bonaparteii</i> Müller & Henle, 1841	Raia-emplastro	*			
	<i>Dasyatis guttata</i> (Bloch & Schneider, 1801)	Raia-lixá	*			
	<i>Dasyatis say</i> (Lesurur, 1817)	Raia-amarela	*			
Gymnuridae	<i>Gymnura altavela</i> (Linnaeus, 1758)	Raia-manteiga	*			
Myliobatidae	<i>Aetobatus narinari</i> (Euphrasen, 1790)	Raia-pintada				*
	<i>Rhinoptera bonasus</i> (Mitchill, 1815)	Ticonha	*			
Actinopterygii						
Anguilliformes						
Ophichthidae	<i>Ophichthus gomesii</i> (Castelnau, 1855)	Cobra-do-mar	*			
Congridae	<i>Conger orbignyianus</i> Valenciennes, 1847	Congro	*			
Muraenidae	<i>Gymnothorax funebris</i> Ranzani, 1840	Moreia	*			
	<i>Gymnothorax ocellatus</i> Agassiz, 1831	Moreia-pintada	*			
Clupeiformes						
Engraulidae	<i>Anchoviella lepidentostole</i> (Fowler, 1911)	Manjuba	*	*		
	<i>Cetengraulis edentulus</i> (Cuvier, 1828)	Manjuba-savelha	*			
	<i>Lycengraulis grossidens</i> (Agassiz, 1829)	Manjubão	*			
Pristigasteridae	<i>Chirocentrodon bleekeriianus</i> (Poey, 1867)	Sardinha-dentuça	*	*		
	<i>Odontognathus mucronatus</i> Lacépède, 1800	Sardinha	*			
	<i>Pellona harroweri</i> (Fowler, 1917)	Apapá	*			
Clupeidae	<i>Harengula clupeiola</i> (Cuvier, 1829)	Sardinha-cascuda	*			*
	<i>Sardinella brasiliensis</i> (Steindachner, 1789)	Sardinha-verdadeira	*			
Siluriformes						
Ariidae	<i>Bagre bagre</i> (Linnaeus, 1766)	Bagre-bandeira	*			
	<i>Bagre marinus</i> (Mitchill, 1814)	Bagre-bandeira	*			
	<i>Cathorops spixii</i> (Agassiz, 1829)	Bagre-amarelo	*			
	<i>Genidens genidens</i> (Valenciennes, 1839)	Bagre-urutú	*			
	<i>Netuma barba</i> (Lacépède, 1803)	Bagre-branco	*			
	<i>Arius luniscutis</i> (Valenciennes, 1840)	Bagre	*			
Aulopiformes						
Synodontidae						
Synodontidae	<i>Synodus foetens</i> (Linnaeus, 1766)	Peixe-lagarto	*			
	<i>Trachinocephalus myops</i> (Forster, 1801)	Peixe-lagarto	*			
Gadiformes						
Gadidae	<i>Urophycis brasiliensis</i> (Kaup, 1858)	Abroteá	*			
Batrachoidiformes						
Batrachoididae	<i>Porichthys porosissimus</i> (Valenciennes, 1837)	Mamangá-liso	*			
Mugiliformes						
Mugilidae	<i>Mugil curema</i> Valenciennes, 1836	Parati	*			*
	<i>Mugil curvidens</i> Valenciennes, 1836	Parati	*			*
Atheriniformes						
Atherinopsidae	<i>Atherinella brasiliensis</i> (Chernoff, 1986)	Peixe-rei	*	*	*	*
Beloniformes						
Belonidae	<i>Strogylura marina</i> (Walbaum, 1792)	Agulha		*		
Hemiramphidae	<i>Hemiramphus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Agulha		*		
Gasterostiformes						
Syngnathidae	<i>Hippocampus reidi</i> Ginsburg, 1933	Cavalo-marinho	*			

Continua

Tabela I. Continuação.

Categoria	Espécie	Nome vulgar	AF	AP	P	C
Scorpaeniformes						
Dactylopteridae	<i>Dactylopterus volitans</i> (Linnaeus, 1758)	Coió	*			*
Scorpaenidae	<i>Scorpaena brasiliensis</i> Cuvier, 1829	Mangangá	*			
Triglidae	<i>Prionotus punctatus</i> (Bloch, 1797)	Cabrinha	*			
Perciformes						
Centropomidae	<i>Centropomus parallelus</i> Poey, 1860	Robalo	*	*		
	<i>Centropomus undecimalis</i> (Bloch, 1792)	Robalo	*	*		
Serranidae	<i>Diplectrum formosum</i> (Linnaeus, 1766)	Michole	*			
	<i>Diplectrum radiale</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	Michole	*			
	<i>Dules auriga</i> Cuvier, 1829	Mariquita-de-penacho	*			
	<i>Epinephelus marginatus</i> (Linnaeus, 1758)	Garoupa	*			*
	<i>Epinephelus niveatus</i> (Valenciennes, 1828)	Cherne	*			
	<i>Mycteroperca acutirostris</i> (Poey, 1861)	Badejo-quadrado	*			*
	<i>Mycteroperca microlepis</i> (Goode & Bean, 1880)	Badejo-de-areia	*			*
	<i>Mycteroperca rubra</i> (Bloch, 1793)	Badejo-mira	*			*
	<i>Serranus atrobranchus</i> (Cuvier, 1829)	Mariquita-pintada	*			
	<i>Ripticus randalli</i> Courtenay, 1967	Badejo-sabão	*			
	<i>Ripticus saponaces</i> (Bloch & Schneider, 1801)	Badejo-sabão	*			
Priacanthidae	<i>Priacanthus arenatus</i> (Cuvier, 1829)	Olho-de-cão	*			*
Pomatomidae	<i>Pomatomus saltator</i> (Linnaeus, 1766)	Enchova	*			
Echeneidae	<i>Echeneis naucrates</i> Linnaeus, 1758	Rêmora	*			
Carangidae	<i>Carangoides carangoides</i> (Mitchill, 1815)	Cara-pau	*			*
	<i>Caranx latus</i> Agassiz, 1829	Xerelete	*			
	<i>Caranx ruber</i> (Bloch, 1793)	Xerelete	*			
	<i>Chlorocombus chysurus</i> (Linnaeus, 1766)	Palombeta	*			
	<i>Hemicaranx amblyrhynchus</i> (Cuvier, 1833)	Vento-leste	*			
	<i>Oligoplites saliens</i> (Bloch, 1793)	Guavira	*			
	<i>Oligoplites saurus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	Guavira	*	*	*	
	<i>Selene vomer</i> (Linnaeus, 1758)	Galo-de-penacho	*	*	*	*
	<i>Selene setapinnis</i> (Mitchill, 1815)	Peixe-galo	*			
	<i>Trachinotus carolinus</i> (Linnaeus, 1766)	Pampo	*			
	<i>Trachinotus falcatus</i> (Linnaeus, 1758)	Pampo	*		*	
	<i>Trachinotus goodie</i> Jordan & Evremann, 1896	Pampo-galhudo	*			
	<i>Trachurus lathami</i> Nichols, 1920	Xixarro	*			
Lutjanidae	<i>Lutjanus synagris</i> (Linnaeus, 1758)	Vermelho-henrique	*			
Gerreidae	<i>Eugerres lineatus</i> (Humboldt & Val., 1811)	Carapeba-listrada	*			
	<i>Diapterus rhombeus</i> (Cuvier, 1829)	Carapeba	*	*		
	<i>Diapterus richii</i> (Cuvier, 1830)	Carapeba	*			
	<i>Eucinostomus aprion</i> (Cuvier, 1829)	Carapicu	*	*	*	*
	<i>Gerres cinereus</i> (Walbaum, 1792)	Carapicu	*			
	<i>Eucinostomus gula</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	Carapicú	*	*		
	<i>Eucinostomus melanopterus</i> (Bleeker, 1863)	Carapicu	*	*	*	*
Haemulidae	<i>Anisotremus virginicus</i> (Linnaeus, 1758)	Salema	*	*	*	*
	<i>Anisotremus surinamensis</i> (Bloch, 1791)	Sargo	*	*	*	*
	<i>Boridia grossidens</i> (Cuvier, 1830)	Cocoroca-sargo	*			
	<i>Conodon nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	Roncador	*			
	<i>Haemulon aurolineatum</i> (Cuvier, 1829)	Cotinga	*		*	*
	<i>Haemulon steindachneri</i> (Jordan & Gilbert, 1882)	Cocoroca	*	*	*	*
	<i>Orthopristis ruber</i> (Cuvier, 1830)	Cocoroca	*			
	<i>Pomadasys corvinaeformis</i> (Jordan & Gilbert, 1882)	Cocoroca	*			
Sparidae	<i>Archosargus rhomboidalis</i> (Linnaeus, 1758)	Sargo-de-dente	*		*	*
	<i>Diplodus argenteus</i> (Valenciennes, 1830)	Marimbá	*		*	*
Polynemidae	<i>Polydactylus virginicus</i> (Linnaeus, 1758)	Parati-barbudo	*			
Sciaenidae	<i>Bairdiella ronchus</i> (Cuvier, 1830)	Cangoá	*			
	<i>Ctenosciaena gracilicirrus</i> (Metzelaar, 1919)	Castanha	*			
	<i>Cynoscion jamaicensis</i> (Vaillant & Bocout, 1883)	Pescada-boca-mole	*			
	<i>Cynoscion leiarchus</i> (Cuvier, 1830)	Pescada-branca	*			
	<i>Cynoscion striatus</i> (Cuvier, 1829)	Chica-velha	*			
	<i>Equetus acuminatus</i> (Block & Schnader, 1801)	Bilro	*			*

Continua

Tabela I. Continuação.

Categoria	Espécie	Nome vulgar	AF	AP	P	C
	<i>Isopisthus parvipinnis</i> (Cuvier, 1830)	Pescadinha	*			
	<i>Larimus breviceps</i> (Cuvier, 1830)	Oveva	*			
	<i>Menticirhus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	Papa-terra	*			
	<i>Microponogonias furnieri</i> (Desmarest, 1823)	Corvina	*			
	<i>Paralonchurus brasiliensis</i> (Steindachner, 1875)	Maria-luiza	*			
	<i>Stellifer brasiliensis</i> (Schultz, 1945)	Cangoá	*			
	<i>Stellifer rastrifer</i> (Jordan, 1889)	Cangoá	*			
	<i>Umbrina coroides</i> (Cuvier, 1830)	Papa-terra	*			
Mullidae	<i>Mullus argentinae</i> Hubbs & Marini, 1935	Trilha	*			
	<i>Pseudupeneus maculatus</i> (Bloch, 1793)	Salmonete				*
	<i>Upeneus parvus</i> (Poey, 1835)	Trilha				*
Pempheridae	<i>Pempheris schomburgkii</i> Mülher & Troschel, 1848	Piaba-do-mar				*
Pomacanthidae	<i>Pomacanthus paru</i> (Bloch, 1787)	Frade				*
Chaetodontidae	<i>Chaetodon striatus</i> Linnaeus, 1758	Borboleta				*
Pomacentridae	<i>Abudefduf saxatilis</i> (Linnaeus, 1758)	Sargentinho			*	*
	<i>Stegaster fucus</i> (Cuvier, 1830)	Donzela				*
Labridae	<i>Halichoeres poeyi</i> (Steindachner, 1867)	Sabonete				*
Scaridae	<i>Scarus trispinosus</i> (Valenciennes, 1786)	Pagaio				*
	<i>Sparisoma amplum</i> (Ranzani, 1841)	Budião				*
Labrisomidae	<i>Labrisomus nuchipinnis</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	Maria-da-toca				*
Gobiidae	<i>Bathygobius soporator</i> (Valenciennes, 1837)	Emboré	*			
	<i>Gobionellus oceanicus</i> (Pallas, 1770)	Maria-mole	*			*
Ephippidae	<i>Chaetodipterus faber</i> (Broussonet, 1782)	Enxada	*	*		
Acanthuridae	<i>Acanthurus chirurgus</i> (Bloch, 1787)	Cirurgião				*
	<i>Acanthurus coeruleus</i> Bloch & Schneider, 1801	Cirurgião				*
Sphyrnaeidae	<i>Sphyrna guachancho</i> Cuvier, 1829	Bicuda	*			
	<i>Sphyrna tome</i> Fowler, 1903	Bicuda				*
Trichiuridae	<i>Trichiurus lepturus</i> Linnaeus, 1758	Espada	*			
Stromateidae	<i>Peprilus paru</i> (Linnaeus, 1758)	Gordinho	*	*		
Pleuronectiformes						
Bothidae	<i>Bothus ocellatus</i> (Agassiz, 1831)	Linguado	*			
Paralichthyidae	<i>Citharichthys arenaceus</i> Evermann & Marsh, 1902	Linguado	*			
	<i>Citharichthys spilopterus</i> Günther, 1862	Linguado	*	*		
	<i>Cyclosetta chittendeni</i> Bean, 1895	Linguado	*			
	<i>Etropus crossotus</i> Jordan & Gilbert, 1882	Linguado	*			
	<i>Etropus longimanus</i> Norman, 1933	Linguado	*			
	<i>Paralichthys brasiliensis</i> (Ranzani, 1840)	Linguado	*	*		
	<i>Paralichthys patagonicus</i> Jordan, 1890	Linguado	*			
	<i>Syacium papillosum</i> (Linnaeus, 1758)	Linguado	*			
Achiridae	<i>Achirus lineatus</i> (Linnaeus, 1758)	Linguado	*	*		
Cynoglossidae	<i>Symphurus tessellatus</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	Lingua-de-mulata	*			
Tetraodontiformes						
Monacanthidae	<i>Monacanthus ciliatus</i> (Mitchill, 1818)	Peixe-porco	*			*
	<i>Stephanolepis hispidus</i> (Linnaeus, 1758)	Peixe-porco	*			*
Ostraciidae	<i>Acanthostracion quadricornis</i> (Linnaeus, 1758)	Peixe-cofre	*			*
Tetraodontidae	<i>Lagocephalus laevigatus</i> (Linnaeus, 1766)	Baiacu	*			*
	<i>Sphoeroides greeleyi</i> Gilbert, 1900	Baiacu	*	*		*
	<i>Sphoeroides spengleri</i> (Bloch, 1785)	Baiacu	*	*		*
	<i>Sphoeroides testudineus</i> (Linnaeus, 1758)	Baiacu	*	*	*	*
Diodontidae	<i>Chilomycterus reticulatus</i> (Linnaeus, 1758)	Baiacu-de-espinho	*	*		*
	<i>Cyclichthys spinosus</i> (Linnaeus, 1758)	Baiacu-de-espinho	*	*		*

ANDREATA et al. (1994) registraram 33 espécies na Enseada da Piraquara de Fora, Baía da Ribeira. CHAVES & CORRÊA (1998) apresentaram um levantamento sobre as espécies de peixes que ocorrem na área de manguezal e adjacências na Baía de Guaratuba-Paraná. Na Baía da Sepetiba, região próxima a Baía da Ribeira, ARAÚJO et al. (1998) durante 1993 e 1994, coletaram, com rede de arrasto-de-fundo,

97 espécies, compreendendo 38 famílias. A diversificação dos instrumentos utilizados, a série temporal de coletas, a abrangência dos locais e dos ambientes da amostragem, foram os responsáveis pelo elevado número de espécies coletadas no presente estudo, em relação aos trabalhos realizados anteriormente.

Entre os instrumentos de coleta, o arrasto-de-fundo amostrou 124 espécies, sendo 85 exclusivas; o arrasto-de-praia 24 espécies, sendo quatro exclusivas; o puçá oito espécies, sendo *Trachinotus falcatus* (Linnaeus, 1758) exclusiva e o censo visual 47 espécies, sendo 17 exclusivamente amostrados por este instrumento. *Echeneis naucrates* Linnaeus, 1758 e *Trachynocephalus myops* (Forster, 1801) foram coletados somente à noite. Apesar de não termos utilizado instrumento para captura de espécies pelágicas, alguns carangídeos, clupeídeos e engraulídeos foram capturados com arrasto-de-fundo. Estas capturas devem-se possivelmente por ser espécies pelágicas formando cardumes próximo ao fundo durante o dia, subindo a superfície à noite para se alimentar (LOWE-MCCONNELL 1987), o que deve ser levado em consideração também a pouca profundidade da área, variando entre 5 a 20 m, ou pela operação de descida e subida do arrasto. Porém torna-se necessária ainda à utilização de instrumentos específicos para a captura desses peixes, além da ampliação das áreas do censo visual, o que certamente ampliará as espécies registradas na região.

AGRADECIMENTOS. À Profa Doutora Jeanete Maron Ramos, Chanceler e Chefe de pesquisa da Universidade Santa Úrsula pelo apoio e incentivo as nossas pesquisas. A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), por financiar parte do projeto e pelas bolsas concedidas. Ao Prof. Philip C. Scott pela versão do resumo para o inglês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREATA, J.V. 1988. Revisão taxonômica do gênero *Diapterus* Ranzani, 1840 (Pisces, Perciformes, Gerreidae). *Acta Biol. Leopoldensia* 1: 59-103.
- . 1989. Estudo taxonômico das espécies de *Gerres* Quoy & Gaimard, 1824 (Pisces, Perciformes, Gerreidae) que ocorrem em águas brasileiras. *Acta Biol. Leopoldensia* 1: 87-128.
- ANDREATA, J.V.; A.M. SAAD & L.A.F. MORAES. 1994. Contribuição à ecologia da comunidade de peixes da região da Baía da Ribeira, nas proximidades da central Nuclear de Angra I, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. *Acta Biol. Leopoldensia* 16 (2): 57-68.
- ARAÚJO, F.G.; A.G. CRUZ-FILHO; M.C.C. AZEVEDO; A.C. SANTOS & L.A.M. FERNANDES. 1998. Estrutura da comunidade de peixes demersais da Baía de Sepetiba, RJ. *Rev. Bras. Biol.* 58 (3): 417-430.
- BRIGGS, J.C. 1974. *Marine Zoogeograph*. New York, McGraw-Hill Book, 475p.
- CHAO, L.N.; L.D. PEREIRA; J.P. VIEIRA; M.A. BEMVENUTI & L.P.R. CUNHA. 1982. Relação preliminar dos peixes estuarinos e marinhos da Lagoa dos Patos e região costeira adjacente, Rio Grande do Sul, Brasil. *Atlântica*, Rio Grande, 5: 67-75.
- CHAVES, P.T.C. & M.F.M. CORRÊA. 1998. Composição ictiofaunística da área de manguezal da Baía de Guaratuba, Paraná, Brasil. *Revta bras. Zool.* 15 (1): 203-209.
- COSTA, H. 1998. *Uma avaliação da qualidade das águas costeiras do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, FEMAR, 261p.
- FIGUEIREDO, J.L. 1977. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil I. Introdução. Cações, raias e quimeras*. São Paulo, Museu de Zoologia, Univ. São Paulo, 104p.
- . 1978. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil II. Teleostei* (1). São Paulo, Museu

- de Zoologia, Univ. São Paulo, 110p.
- . 1980. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III. Teleostei (2)**. São Paulo, Museu de Zoologia, Univ. São Paulo, 90p.
- . 2000. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5)**. São Paulo, Museu de Zoologia, Univ. São Paulo, 116p.
- FISHER, W. 1978. **FAO Species Identification Sheets for Fisheries Purposes. Western Central Atlantic (Fishing Area 31)**. Rome, FAO, vol. 4.
- IKEDA, Y.; S.S. GODOI & P. L. CACCIARI. 1989. Um estudo de séries temporais de corrente na Baía da Ilha Grande, RJ. **Relat. Int. Inst. Oceanogr. Univ. São Paulo (28)**: 1-24.
- LOWE-McCONNEL, R.H. 1987. **Ecological studies in tropical fish communities**. Cambridge, Cambridge Univ. Press, 382p.
- MENEZES, N.A. & J.L. FIGUEIREDO. 1980. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV Teleostei (3)**. São Paulo, Museu de Zoologia, Univ. São Paulo, 96p.
- . 1985. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. V Teleostei (4)**. São Paulo, Museu de Zoologia, Univ. São Paulo, 105p.
- MOYLE, P.B. & J.J. CECH JR. 1982. **Fishes: An introduction to Ichthyology**. New Jersey, Prentice-Hall, 593p.
- NELSON, J.S. 1994. **Fishes of the world**. New York, John Wiley & Sons, 3rd ed., 600p.
- VIEIRA, J.P. & J.A. MUSICK. 1993. Latitudinal patterns in diversity of fishes in warm-temperate and tropical estuarine waters of the western Atlantic. **Atlântica, Rio Grande, 5**: 115-133.

Recebido em 13.V.2002; aceito em 28.X.2002.